

Apostila:

Desenvolvimento Mediúnico

COLÉGIO TENDA DE UMBANDA

Ensinando sobre a Religião



Modulo 04

Desenvolvimento Mediúnico

Aula 13

Mística e mediunidade na Umbanda.

(Texto de Alexandre Cumino)

Entendo que a Umbanda já é mística por natureza, por isso não usaria o termo “Umbanda Mística” e sim “Mística de Umbanda”, o que são apenas algumas considerações sobre a mística na Religião de Umbanda.

As maiorias das religiões têm uma vertente mística (Mística Sufi para o Islã, Mística Cabalá para Judaísmo, Mística Cristã para Catolicismo, Mística Vedanta para o Hinduísmo, Mística Zen para o Budismo e etc.), outras são místicas por natureza como o Taoísmo, na Umbanda tanto a Mística quanto a Magia caminham lado a lado com a liturgia e o ritual, onde cada um dos adeptos alcança maior ou menor grau em sua prática.

O Místico é aquele que busca a união com o Todo, aquele que busca integrar-se ao Todo, aquele que abre mão de si mesmo para que o Todo se manifeste, na experiência mística. E assim também pode ser entendido por exemplo a mística da incorporação onde abrimos mão de nós mesmos para que uma outra consciência se manifeste. No caso da incorporação de Orixá abrimos mão de ser a parte para nos integrarmos a um mistério maior totalmente integrado ao Todo.

Compartilhar sentimentos, virtudes e qualidades com aqueles que já alcançaram uma realidade maior é no mínimo experimentar “O Vinho do Místico”, experimentar a sagrada loucura de viver o que pode ser sentido, mas pouco pode ser explicado.

Assim como podemos descrever uma cachoeira fisicamente e nossas sensações diante de tal esplendor, no entanto nos faltam palavras para uma real explicação das sensações. Só quem esteve em uma cachoeira pode entender o que é sentido diante da mesma, mesmo porque cada um sente diferente assim como cachoeiras também são diferentes. Há, inclusive, pessoas capazes de ir a uma cachoeira e ver apenas os mosquitos, lhe incomodando, a água fria que desencoraja o mergulhar ou o frio da mesma brisa, que para outros, é a voz do canto e encanto de Oxum.

Mística é sentir que nós, Oxum, a cachoeira e Deus somos apenas UM, místico é o que deixando a BANDA de lado se une no UM da UMBANDA, o UM que é o TODO o UM que é TUDO.

Místico é aquele que ama a Deus e aos Orixás com o AMOR dos apaixonados, um amor que não se explica, um amor que está além das palavras, um amor que cala a alma, como a “Voz do Silêncio” de Blavatsk.

Aurélio Buarque de Holanda dá 5 definições para místico e eu fico apenas com a quinta que melhor traduz a essência deste texto:

“5. Aquele que, mediante a contemplação espiritual, procura atingir o estado estático de união direta com a divindade.”

Jostein Gaarder, Victor Hellern e Henry Notaker, no “O Livro das Religiões”, definem:

“A experiência mística pode ser caracterizada, resumidamente, como uma sensação direta de ser um só com Deus ou com o espírito do universo. Apesar de a oração e o sacrifício implicarem uma grande distância entre Deus e o homem – ou entre Deus e o Mundo -, o místico tenta transpor este abismo. Em outras palavras: o místico não sente a existência desse abismo. Ele é ‘absorvido’ em Deus, ‘se perde’ em Deus, ou ‘desaparece’ em Deus...(Um místico indiano disse certa vez: ‘ quando eu existia, não existia Deus – agora Deus existe, e eu não existo mais’. Ele ‘se perdeu’ em Deus).”

Segundo Faustino Teixeira, no livro “No Limiar do Mistério: Mística e Religião”:

“Na raiz grega do termo ‘mística’ (mystikós) encontra-se o verbo myein , que significa ‘fechar os lábios e os olhos’. O místico é alguém familiarizado com a visão interior, que ultrapassa a consciência ordinária, ele vive a radicalidade da presença de algo absolutamente novo e gratuito; vive uma experiência que toca a dimensão profunda e escondida da realidade.”

A relação do místico com Deus está além da servidão, do medo ou da obrigação, o místico é um encantado pelo Amor Divino. Para ele ou ela, qualquer que seja a sua religião, a mesma se tornará única e exclusivamente a Religião do Amor, como dizia o Místico Sufi Rumi, criador da ordem dos dervixes dançantes ou girantes.

No entanto a mística se fundamenta em prática e não somente em teorias, o próprio Rumi costumava dizer:

“Se esse conhecimento pudesse ser obtido simplesmente pelo que dizem outros homens, não seria necessário entregar-se a tanto trabalho e esforço, e ninguém se sacrificaria tanto nessa busca. Alguém vai a beira do mar e só vê água salgada, tubarões e peixes. Ele diz: ‘Onde está essa pérola de que falam? Talvez não haja pérola alguma’. Como seria possível obter pérola simplesmente olhando o mar? Mesmo que tivesse de esvaziar o mar cem mil vezes com uma taça, a pérola jamais seria encontrada. É preciso mergulhar para encontrá-la.”

Todo Místico terá um olhar diferenciado para a religião, Dionísio o Areopagita, deixou escrito um dos mais célebres textos da Mística Cristã, onde coloca a sua oração à Deus desta forma:

“Ó vós, trindade além do ser, conduzi-nos à altura da revelação mística, sublime além de todo pensamento e luz; onde os mistérios simples, absolutos e imutáveis da divina verdade estão escondidos, na translúcida escuridão daquele silêncio que se revela em segredo. Pois esta escuridão, embora da mais profunda obscuridade, é, contudo, radiantemente clara e, embora além do toque e da visão, ela transborda nossas mentes invisíveis com esplendores de transcendente beleza. Esta é minha oração. Quanto a ti, amado Timóteo, empenhando –te sinceramente na contemplação mística, abandona os sentidos, os trabalhos do intelecto, e tudo o que possa ser sentido e sabido, e tudo o que não é e é. Pois, desse modo, tu podes alcançar ignorando, até o ponto que é possível, a unidade daquele que está além de todo ser e conhecimento.”

E sobre este texto, no livro “Teologia Mística”, Osho, também um Místico, Filósofo, Poeta e

Teólogo Hindú comenta:

“Dionísio é um dos maiores budas de todos os tempos. E quando acontece de um erudito oriental, por acaso, por acaso absoluto, encontrar-se com uma pessoa como Dionísio ele começa a pensar que este deve ter ‘tomado emprestado’ do Oriente. Esta parece ser uma presunção tácita: que o oriente tem algum monopólio sobre o espiritualismo. Ninguém tem nenhum monopólio. Oriente e Ocidente não podem fazer qualquer diferença no crescimento espiritual do homem. Jesus pôde tornar-se um buda em Jerusalém, Lao Tzu pôde tornar-se um buda na China; Dionísio pôde tornar-se um buda em Atenas. Não há nenhuma necessidade de se tomar nada emprestado de ninguém.”

Seguindo a linha de raciocínio e pensamento de Osho, também temos a oportunidade de nos tornarmos um Buda na Umbanda. Alcançarmos a iluminação em qualquer lugar que seja, termos a experiência mística.

E lendo estas linhas podemos ver muito de Umbanda em cada uma delas no entanto é certo que cada um se relaciona de forma diferente com Deus e os Orixás e Guias da Umbanda. Que estas linhas venham ao encontro dos corações que têm na Umbanda a sua Religião do Amor e em Deus a manifestação deste Amor através dos Orixás e Guias.

Desenvolvimento Mediúnico

Aula 14

Deveres dos Médiuns em desenvolvimento.

Ajudar nas giras.

Os terreiros têm nas giras de desenvolvimento o dia dedicado a todos os filhos, para o aprendizado das práticas religiosas, dos mecanismos da incorporação, para o fortalecimento pessoal da coroa individual e para o conhecimento dos guias e orixás dos médiuns.

Os objetivos da gira de desenvolvimento são amplos, pois neste dia há um fortalecimento geral para a harmonia de todo o corpo mediúnico. Como o filho poderá amparar, sustentar ou mesmo ajudar alguém que precisa se nem ele mesmo está fortalecido?

Alguns que já se intitulam médiuns desenvolvidos não vão nestas giras de desenvolvimento, porque acham que não precisam, mas não é assim que se procede, ele deve colaborar e acolher os irmãos mais novos; é desta colaboração que surge o fortalecimento dos laços de união do terreiro.

Ser disciplinado.

Entende-se por disciplina o respeito à organização dos trabalhos, às normas e preceitos e o acatamento das diretrizes da casa e orientações do dirigente espiritual. Disciplina não é escravidão e obediência cega. São, ao contrário, autodomínio e conhecimento de si mesmo.

A pessoa verdadeiramente livre escolhe as obrigações com as quais quer e pode se comprometer, sendo então responsável por essa escolha, disciplinando-se para agir de acordo e estar à altura dela. A indisciplina mostra falta de consciência e autodomínio, imaturidade e leviandade.

Auxiliar nos serviços da casa, das giras e cerimônias.

O médium deve estar inteiramente integrado ao seu terreiro, considerando-o sua própria casa, seu lar, colaborando para que ele prospere e cresça. Deve ter consciência do que sabe e do que não sabe fazer bem e daquilo que é necessário em cada situação, ajudando no que puder.

Ser assíduo.

O compromisso com a corrente espiritual significa constância e frequência trabalhos do tempo. A assiduidade e a pontualidade demonstram as qualidades nobres do médium. A constância mostra a evolução individual e um caráter firme determinado e perseverante.

Sempre que necessitar faltar, o médium deve comunicar de alguma maneira à direção da casa freqüentada. Mais de três faltas seguidas só são admissíveis em casos de extrema excepcionalidade.

Obedecer.

É aprendendo a obedecer que estaremos exercitando nosso conhecimento e desenvolvendo nossa evolução. Caso o médium já desenvolvido, por alguma razão tenha trocado de Centro, deve incorporar os novos valores e suas aplicações, enriquecendo ainda mais suas práticas espirituais. Depois de aceito e integrado à nova Corrente Mediúnica e Espiritual, pode-se oferecer seus valores para apreciação e, caso sejam aceitos, serão absorvidos e integrados naturalmente às práticas da casa que o acolheu.

Ter humildade.

"A modéstia a tudo favorece", diz o ditado. É preciso ter a humildade de aceitar a existência de Guias espirituais e outros seres e fenômenos imperceptíveis aos nossos sentidos normais, que são bem mais limitados do que normalmente se pensa, e não criar resistência quando incorporado. Se realmente compreendeu os compromissos que assumiu, jamais será soberbo, orgulhoso ou vaidoso, pois saberá que o médium não é um fim em si mesmo, mas apenas um meio.

Ter humildade é saber que não é melhor do que quem não desenvolveu sua mediunidade, é tratar a todos com amor, carinho e dedicação.

Ser paciente e tolerante.

Mediunidade é sinônimo de sacerdócio e trabalho espiritual é sinônimo de atuação dos espíritos santificados no respeito e fé em Deus e no amor à humanidade. A paciência e a tolerância são virtudes importantes para que sejamos elementos de agregação da Corrente de Trabalhos Espirituais. Vigiar os pensamentos em relação a tudo e a todos.

Procurar conhecer-se e descobrir o quanto se está realmente integrado à Corrente Mediúnica que o (a) acolheu e se foi realmente aceito (a) pela Corrente Espiritual da casa que freqüenta.

Zelar pela memória de tradição de sua religião e de seu Templo.

É fundamental que todo médium saiba os cantos para os orixás e Guias, os cantos de abertura, defumação, chamada, sustentação, subida e encerramento dos trabalhos de seu terreiro.

Estudar sempre.

O conhecimento, aprofundamento de estudos e esclarecimentos em geral são importantíssimos. Para que isso se realize adequadamente, é necessário que os praticantes e seguidores da Umbanda estudem em profundidade os seus fundamentos religiosos, tenham boas palavras e anule, no seu íntimo, tudo aquilo que não os engrandeça.

Desenvolvimento Mediúnico

Aula 15

Os fundamentos ou crença básica da Umbanda.

Os fundamentos ou crenças básicas da Umbanda são:

1. **Monoteísmo:** crença em um único Deus cujo nome, dependendo da Tenda ou Terreiro pode ser chamado de Olorum, como no Candomblé, Zambi ou mesmo Tupã...
2. Crença na vida após a morte e na reencarnação regida, orientada pela lei do carma, lei da retribuição ou, ainda lei de causa-efeito.
3. Crença em uma hierarquia espiritual organizada em Falanges. Alguns umbandistas especificam que cada falange é composta de 400 mil espíritos, entre estes, desempenhando a função de guias mensageiros, conselheiros e curandeiros [ou médicos]. Contando todas as falanges, 33 delas, seriam, então, cerca de 13 milhões e 200 mil Espíritos para atender a menos de um milhão de brasileiros adeptos declarados mais um número impreciso de consulentes eventuais que procuram as Tendões/Terreiros em situações de desespero, buscando solução para problemas amorosos, financeiros e de saúde. Todavia, a Umbanda, tem adeptos em outros países, principalmente na África e em Portugal. Fontes umbandistas estimam 70 milhões os "fiéis" em todo o mundo [o que parece um cálculo exagerado].
4. Prática e incentivo da mediunidade, ou seja, na comunicação com espíritos desencarnados que, supostamente, inspiram os praticantes, através da intuição ou incorporam, tomam o corpo dos vivos-mediums a fim de interagir no mundo objetivo, físico denso. Há umbandistas que afirmam existir mais 100 modalidades de mediunidade embora apenas se detenham na descrição de meia dúzia: intuição, incorporação [o espírito toma o corpo do medium total ou parcialmente], vidência [ver espíritos], clarividência [oracular, supostamente permite ver passado, presente e futuro], clariaudiência [ouvir vozes, também pode funcionar como oráculo], transporte voluntário ou involuntário [a famosa viagem astral ou o sair do corpo e visitar lugares distantes enquanto o corpo físico permanece em repouso]. * MEDIUM: Latim, significa meio. Plural, mídia.

Além disso, todos os umbandistas asseguram que suas atividades são completamente voltadas para o bem: a caridade, a cura de doenças, o consolo daqueles que perderam entes queridos, a melhoria da Humanidade. Na inauguração daquela primeira tenda, fundada por Zélio Fernandino, o Caboclo das Sete Encruzilhadas definiu: "...atendimento absolutamente gratuito, roupa branca, simples, sem atabaques nem palmas ritmadas... cânticos baixos e harmoniosos" [LOPES, Manuel. A História da Umbanda, 2002.

Porém, apesar dessas diretrizes cheias de boas intenções das quais, diz a voz do povo, o inferno está cheio..., os próprios umbandistas reconhecem que as deturpações são freqüentes, até demais, com mediums charlatões que usam suas faculdades paranormais ou mesmo forjam, encenam tais faculdades, em proveito próprio, desconsiderando da

recomendação expressa dos precursores de não aceitar qualquer tipo de remuneração pelos serviços prestados.

Desenvolvimento Mediúnico

Aula 16

Por que meditar na Umbanda?

(por Alexandre Cumino)

Vivemos de forma automática e condicionada, não estamos por inteiro em nada do que fazemos, por isso não somos conscientes e estamos perdendo boa parte de nossas vidas. Enquanto estamos comendo, por exemplo, não paramos de pensar em outras coisas, não sentimos o que estamos fazendo, não estamos ali de fato. Se estamos trabalhando, lendo, conversando, estudando ou namorando, nossa cabeça não para de pensar, estamos em outro lugar. Somos assim o tempo todo de tal forma que vamos perdendo a consciência da vida. A vida simplesmente passa, nos escapa por entre os dedos.

Em alguns momentos, somos acordados deste sono, por exemplo, quando descobrimos um novo amor ou quando morre alguém que é muito amado. Com um novo amor nos sentimos vivos, com a morte de alguém nos sentimos mortos. Num momento a vida parece ter sentido e no outro perde totalmente o sentido. Bastam alguns dias para tudo voltar ao piloto automático. Alguns se viciam em novos amores, adrenalina e drogas para se sentirem vivos, mas isto também passa a ser um comportamento condicionado. Outros se matam por saber que já estão mortos e não conseguem fazer nada a respeito disso.

Vivemos com medo e insegurança, não sabemos como lidar com nossos sentimentos e expectativas, simplesmente fingimos que não existem, tentamos ser fortes até o ponto em que tudo isso começa a atrapalhar muito uma vida que poderia ser bem mais tranquila. A vida é um espelho, devolve tudo que a gente dá e não muda se a gente não mudar, portanto não adianta continuar culpando os outros pelo que acontece em nossas vidas, é preciso acordar, tomar consciência e conhecer-se.

Somos corpo, mente, espírito e emoções, não basta cuidar apenas do corpo e do espírito. É uma ilusão vir ao templo de Umbanda para incorporar um espírito e voltar para casa achando que isto

É suficiente para ter qualidade de vida. Não adianta querer comprar um pedaço do céu com sua

“caridade” e viver num inferno, não adianta cobrar a Deus por “fazer o bem sem olhar a quem” se a sua vida continua andando para trás. O que importa não é a ação mas o sentimento que move a ação. Mais do que conhecer suas intenções, é preciso ter consciência do que faz, de quem você é e da vida que está passando.

Para um bom desenvolvimento mediúnico é fundamental estar por inteiro, parar de questionar e sentir, se entregar, e para isso é preciso muito treino. Se no dia a dia você não está por inteiro e não está acostumado a sentir a vida, não é naquele momento de desenvolvimento e incorporação que isto vai acontecer. Por conta de todas estas questões e muitas outras que tratamos durante o “curso de educação e desenvolvimento mediúnico de incorporação”, no Colégio de Umbanda Sagrada Pena Branca, criamos esta apostila de meditação com práticas que visam trazer mais qualidade de vida, cura e consciência de quem somos nós e quais são nossos sentimentos. Por isso a meditação é muito

importante, dentro ou fora da Umbanda. O resultado é um desenvolvimento e uma incorporação muito mais tranquila e consciente. Consciente aqui quer dizer estar por inteiro, sentindo cada etapa de seu desenvolvimento, aprendendo a se entregar sem medo.

O que interfere e atrapalha o desenvolvimento não é a consciência e sim a mente desequilibrada que não para de pensar, questionar e julgar. Se conseguir acordar, despertar, estar consciente e por inteiro em tudo que faz, estará por inteiro na incorporação e também na vida.

Os benefícios da meditação.

O homem é tão ocupado procurando várias maneiras de ter prazer numa disputa diária. O que a meditação tem a oferecer? Os benefícios da meditação são:

- ❖ Se você é uma pessoa ocupada, a meditação pode ajudá-lo a livrar-se da tensão e conseguir um pouco de descanso.
- ❖ Se você é uma pessoa aflita, a meditação pode ajudá-lo a encontrar a paz temporária ou permanente.
- ❖ Se você é uma pessoa que tem problemas intermináveis, a meditação pode ajudá-lo a criar coragem e força para enfrentar e resolver seus problemas.
- ❖ Se você não tem autoconfiança, a meditação pode ajudá-lo a ganhar a autoconfiança que precisa. Esta autoconfiança é a alma do seu sucesso.
- ❖ Se você tem medo em seu coração, a meditação pode ajudá-lo a entender a real natureza das coisas que fazem você ter medo - então poderá superar o medo em sua mente.
- ❖ Se você está sempre insatisfeito com tudo - nada na vida parece estar bem - a meditação dará a você a oportunidade de desenvolver e de manter alguma satisfação interior.
- ❖ Se você é cético e desinteressado por religião, a meditação pode ajudá-lo ir além de seu próprio cepticismo e ver algum valor prático no exercício da religião.
- ❖ Se você está frustrado e desiludido devido à falta de compreensão da natureza da vida e do mundo, a meditação realmente o guiará e o ajudará a compreender que você está perturbado por coisas insignificantes.
- ❖ Se você é um homem rico, a meditação pode ajudá-lo a compreender a natureza de sua riqueza e como fazer uso dela para sua própria felicidade como também para a de outras pessoas.
- ❖ Se você é um homem pobre, a meditação pode ajudá-lo a ter contentamento e não abrigar inveja daqueles que têm mais do que você.

- ❖ Se você é um homem jovem que está na encruzilhada da vida, sem saber que caminho tomar, a meditação o ajudará a saber qual estrada seguir a fim de atingir a sua meta.
- ❖ Se você é um homem velho e está aborrecido com a vida, a meditação o levará a uma profunda compreensão da vida; esta compreensão, por sua vez, o aliviará das dores da vida e aumentará a sua alegria de viver.
- ❖ Se você é uma pessoa mal humorada, poderá desenvolver o poder para superar esta fraqueza resultante da raiva, do ódio e do ressentimento.
- ❖ Se você é ciumento, poderá compreender o perigo de seu ciúme.
- ❖ Se você é escravo dos seus cinco sentidos, poderá aprender como tornar-se senhor de seus desejos.
- ❖ Se você é dependente de bebidas ou de drogas, poderá cuidar de superar este perigoso hábito que o escraviza.
- ❖ Se você é uma pessoa ignorante, a meditação lhe dará a oportunidade de cultivar algum conhecimento; este será útil e o beneficiará como também a seus amigos e a sua família.
- ❖ Se você realmente pratica a meditação, sua emoção nunca mais terá a oportunidade de fazer de você um tolo.
- ❖ Se você é uma pessoa sábia, a meditação o levará a suprema iluminação. Então você verá as coisas como realmente são e não como elas parecem ser.
- ❖ Se você é uma pessoa de mente fraca, a meditação fortalecerá sua mente para desenvolver seu autopoder a fim de superar sua fraqueza.

Estes são alguns dos benefícios que virão praticando a MEDITAÇÃO. Estes benefícios não estão à venda em nenhuma fábrica ou lojas de departamentos.

Dinheiro não pode comprá-los. Eles somente poderão ser seus se você meditar. No começo, esta espécie de conscientização é na verdade uma mente "atenta" observando outras "mentes" (as quais estão, certamente, dentro do seu próprio contínuo mental). Por esse meio, desenvolve-se a habilidade de olhar para dentro da mente e acompanhá-la.

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

Fundamentos de Umbanda

(por Alexandre Cumino)

Quais são afinal os fundamentos da Umbanda?

O fundamento de uma religião é sua base, seu alicerce, a razão fundamental de sua doutrina e ritual.

Na Umbanda ouvimos falar muito nesta palavra “fundamento”, em contextos como: “tal coisa tem ou não fundamento”, “isto é um fundamento da religião”. A palavra é usada e manipulada à revelia e, neste contexto, se perde o significado de fundamento e confunde-se o fundamento do todo(coletivo) com fundamentos das partes (individuais).

Para definir quais são os fundamentos da religião de Umbanda é preciso antes definir o que é Umbanda e, neste ponto, já encontramos uma dificuldade enorme para a maioria das pessoas que creem na definição detalhada de doutrina e ritual. No entanto, devemos definir quais são as linhas mestras da Umbanda, o simples e básico, para depois, então, identificar seus **FUNDAMENTOS BÁSICOS**. Sabemos que a Umbanda possui unidade e diversidade. Na unidade está o básico que faz identificar, ou não, Umbanda; e na diversidade está a liberdade ritual e doutrinária de cada grupo, “umbandas”.

Na unidade está o todo e na diversidade estão as partes. O todo é algo comum a todas as partes. Logo, fundamentos básicos são aqueles que estão presentes em todas as suas partes, no todo. Quando falamos de **UMBANDA** (singular e uma), estamos falando do todo; quando falamos em umbandas (múltipla e plural), estamos falando das partes. As partes também têm fundamentos. Em relação ao todo, estes fundamentos são parciais, fundamentos desta ou daquela parte, desta ou daquela umbanda. Aí surgem fundamentos da Umbanda Branca, Tradicional, Esotérica, Popular, Mista, Trançada, Africanista, Omolocô, Iniciática etc. Fundamento da parte não é fundamento do todo, logo fundamento de Umbanda é algo que deve ou pode ser aplicado ao Todo, em todas as partes e liturgias da religião.

Só não podemos falar em “Verdadeira Umbanda”, ou “Umbanda Pura”. Afirmar que algo seja “o verdadeiro” é uma forma de desclassificar o resto e rotular de falso. Também não podemos falar em pureza dentro de uma religião que nasce com sincretismos. Aliás, não existe pureza em nenhuma religião, todas nascem de cultos e ritos que lhes antecederam.

O básico do básico na Umbanda é reconhecer que se trata de uma religião brasileira fundada no dia 15 de Novembro de 1908 por Zélio de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas. Podemos identificar nas palavras do Caboclo das Sete Encruzilhadas os fundamentos mais básicos de Umbanda:

“Umbanda é a manifestação do espírito para a prática da caridade.”

“Aprender com quem sabe mais e ensinar a quem sabe menos, a ninguém virar as costas.” Parece pouco, mas já é muito. Atendimento caritativo é a base doutrinária da religião, sem nenhuma forma de preconceito com relação às entidades que se manifestam. Quem lançou a pedra fundamental da religião foi um espírito que teve muitas encarnações e,

entre elas, foi o Frei Gabriel de Malagrida que fez a opção de se apresentar como “Caboclo”. Seguido a esta manifestação se apresentou o preto-velho Pai Antônio, e ambos chamaram falanges de caboclos e pretos-velhos para trabalhar na Umbanda. Logo, “caboclo” e “preto-velho” são formas de se apresentar escolhidas pelos espíritos que militam na Umbanda. Mais um de seus fundamentos básicos: as entidades se organizam no astral em linhas e falanges identificadas pela forma de apresentação, a qual guarda relação com os Santos, Orixás e forças da natureza.

Quanto ao ritual é bem simples e musicado, na maioria das vezes segue uma sequência que pode variar um pouco, mas que em geral fica nesta ordem: oração, saudação à esquerda, bater cabeça, abrir cortina (quando tiver), defumação, hino da umbanda, abrir a gira, saudação às sete linhas, saudação aos orixás e guias chefes da casa, chamada de orixás ou guias que darão sustentação ao trabalho e chamada da linha de entidades que dará atendimento (passe e consulta); ao final dos atendimentos a subida das entidades, podendo, ou não, ter descarrego dos médiuns com esta ou outra linha que venha para tal atividade.

Na próxima edição vou comentar sobre a relação entre fundamentos de umbanda e questões polêmicas, como sacrifício animal, cobrança de atendimentos, procedimentos afros e outros.

Umbanda não tem verdades inquestionáveis (dogmas) e nem assuntos proibidos ou interditados (tabus). No entanto, para falar de fundamentos é essencial ter conhecimento de causa, conhecer profundamente o assunto e, no caso da Umbanda, conhecer sua história, doutrina, teologia, liturgia, ritualística... Caso contrário, como diria meu amigo, irmão e mestre, Rubens Saraceni: “tudo permanece no campo de uma ciência camada ‘achologia’, um campo de incertezas e divagações”.

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

Fundamentos de Umbanda II

(por Alexandre Cumino)

Este é o segundo texto sobre fundamentos de Umbanda. No primeiro, foi importante explicar o que é “fundamento” e falar sobre “Umbanda” e “Umbandas”.

Quando se fala de um fundamento da religião, estamos falando do todo ou da maioria, e quando falamos de visões mais particulares, estamos falando de particularidades ou fundamentos deste, ou daquele seguimento. Logo podemos dizer, por exemplo, que sacrifício animal não é um fundamento de Umbanda, o que quer dizer que para se praticar Umbanda não é necessário fazer sacrifício animal, e que a grande maioria dos terreiros de Umbanda não pratica o sacrifício animal. As práticas de sacrifício surgem, em alguns seguimentos de Umbanda, por influência do candomblé e de outros cultos de nação. Geralmente os terreiros que adotam sacrifícios animais se denominam como tendas de “Umbanda Africanista”, que pode ser chamada também de “Umbanda Mista”, “Umbanda Trançada”, “Umbanda Omolocô”, ou “Umbandomblé”. Este último pode se aproximar dos terreiros de Candomblé que passaram a trabalhar com entidades de Umbanda, como caboclos, pretos-velhos, baianos e boiadeiros. Neste caso, é difícil saber se se trata de um terreiro de Umbanda ou Candomblé.

Não é um fundamento de Umbanda cobrar pelos trabalhos de atendimento espiritual. Mas é comum que, num templo, tenda, ou centro, os médiuns se unam para pagar as contas ou dar uma contribuição mensal. Bem diferente de cobrar por um atendimento. Aqui o fundamento de Umbanda está na questão da prática da caridade espiritual, que não deve ser confundida com exploração. Para evitar do médium se sentir explorado, ou usado pelas pessoas ou por espíritos,

É que normalmente se definem dias e horários para os atendimentos mediúnicos, de forma que os mesmos não atrapalhem o ritmo de vida de cada um. Há médiuns que podem disponibilizar um ou dois dias da semana para o trabalho de atendimento, outros apenas de quinze em quinze dias. Cada um tem a sua medida e sabe de seus compromissos e necessidades. Cada um faz o que pode e dá o que tem. O importante é encontrar uma medida saudável.

A música é um fundamento de Umbanda. A nossa música sagrada é chamada de “pontos de Umbanda”. Para executá-la, não é obrigatório o uso de atabaques, mas a cada dia vemos mais terreiros aderindo ao som dos atabaques que, quando bem tocados, auxiliam nos trabalhos espirituais. O som grave da percussão de couro, ou similar, trabalha o nosso chacra básico e a energia da terra, o que ajuda o médium a sintonizar com uma força primordial e parar um pouco a cabeça. Voltando-se a terra, a mente para um pouco de pensar e atrapalhar o processo mediúnico.

O uso de símbolos riscados no chão é um fundamento mágico da religião de umbanda, magística por excelência. São os “pontos riscados”, por meio dos quais as entidades espirituais traçam “espaços mágicos”, abrem vórtices de energia e campos de vibração para limpeza, descarga, cortes de energia, imantação, consagração e também para evocar as forças, poderes e mistérios dos Orixás. Esta “Magia de Pemba” é presente desde o nascimento da religião e constitui um vasto campo de estudos, polêmicas e realizações.

Existem muitas formas de grafias e escritas mágicas. Os guias de Umbanda têm uma forma particular de escrever sua magia por meio de um giz mineral chamado de “pemba”.

O uso das velas também é um dos fundamentos de Umbanda, por mais simples que seja o trabalho espiritual, sempre existe no mínimo uma vela acesa. Acendemos velas para os orixás e guias de Umbanda. A vela potencializa e perpetua os pedidos e orações dos adeptos das religiões. Muitos têm medo de acender velas em suas residências, no entanto, o Umbandista sabe que, quando uma vela tem “dono” espiritual, nada de mal pode ser desencadeado por meio dela, pois a força a que ela está ligada sempre se manifestará para proteger o fiel umbandista.

Entre o uso de velas está também um fundamento simples e muito presente na Umbanda, a vela para o “anjo da guarda”. Costuma-se acender uma vela de sete dias para o anjo da guarda como forma de proteção do praticante de Umbanda. Anjo da Guarda é um mistério de Deus voltado a nossa proteção. Ter sempre acesa uma vela traz segurança mediúnica e proteção espiritual, que se estende ao campo emocional do médium. Claro que, como todas, é uma proteção que depende do merecimento e da postura deste médium diante da vida e de seu círculo de relacionamentos.

As “sete linhas de Umbanda” são um fundamento muito polêmico e discutido desde os primórdios da religião, pois cada um cria, ou inventa, as suas sete linhas de Umbanda particulares. No entanto, basta saber que o fundamento das sete linhas se refere às sete vibrações de Deus, que são sete energias básicas na criação. Existem muitos Orixás, muito mais que sete. Cada grupo adapta as sete linhas para os Orixás que já conhece. Com um estudo mais aprofundado, é possível identificar

todos os Orixás conhecidos nas mesmas sete vibrações, as sete linhas de Umbanda. Certa vez, um guia me falou: “filho, quando lhe perguntarem o que são as sete linhas de Umbanda, diga que são as sete formas que deus tem de nos Amar.”

Bem... estes foram alguns conceitos fundamentais sobre a religião de Umbanda. Espero, com estas linhas e palavras, ajudar na compreensão de nossa fé.